

MINISTÉRIO KALEO – EBD

A sabedoria instrui para evitar a bebida, a preguiça e o espírito litigioso

(Pv 20.1-30)

“O vinho é escarnekedor, e a bebida forte, alvoroçadora; todo aquele que por eles é vencido não é sábio.” (Pv 20.1)

Estudo de versículo por versículo:

Cuidado com o alcoolismo – *O vinho é escarnekedor, e a bebida forte, alvoroçadora; todo aquele que por eles é vencido não é sábio (Pv 20.1).* A bebida alcoólica tem sido um carrasco para milhões de pessoas no mundo. Na verdade, o álcool aprisiona as pessoas, humilhando-as e mantendo-as sob algemas. O álcool é um ladrão de cérebros. Tira a lucidez e gera transtornos mentais e emocionais. O álcool é responsável por mais da metade dos acidentes de carro e o causador de mais de 50% dos assassinatos. As cadeias estão lotadas de seus escravos, e os cemitérios estão repletos de suas vítimas. O álcool vicia e degrada. Aqueles que são dominados pela bebida alcoólica vivem perturbados e perturbam a ordem social. São um pesadelo para a família e uma desgraça para a sociedade. Discussões tolas, brigas desnecessárias e crimes hediondos são cometidos por pessoas dominadas pela bebida. O escravo da bebida nunca é sábio. Aqueles que se entregam aos encantos do vinho e bebem espalhafatosamente acabam vencidos pelo vício. Alguém já disse que o vinho é formado pela mistura do sangue de quatro animais: pavão, leão, macaco e porco. Quando alguém começa a beber, sente-se como um pavão, a mais bela das criaturas. Depois, ruge como um leão, demonstrando sua força. O passo seguinte é fazer peraltices como um macaco. Finalmente, o tal chafurda na lama como um porco. Fuja da bebida alcoólica. Sua dependência pode custar-lhe a vida.

Não desafie quem tem o poder nas mãos - *Como o bramido do leão, é o terror do rei; o que lhe provoca a ira peca contra a sua própria vida (Pv 20.2).* Nos regimes monárquicos antigos, o rei detinha pleno poder. Havia reis absolutistas que estavam acima da própria lei. Era o caso de Nabucodonosor, rei da Babilônia, cujas ordens não podiam ser desafiadas. Ele era a lei. Não é sensato insurgir-se contra aqueles que detêm o poder. A menos que seja uma causa absolutamente justa, não é sábio correr riscos, provocando o rei à ira. João Batista denunciou o pecado de adultério do rei Herodes e foi decapitado na prisão. Ele preferiu perder a vida a perder a honra. A raiva do rei é como o rugido de um leão; quem provoca o rei arrisca a vida. Aqueles que têm o poder nas mãos não gostam de ser desafiados. Quando ficam irados, rugem com forte estrondo como um leão. Entrar numa contenda com aqueles que detêm o poder não é prudente. Uma quebra de braço com aqueles que estão investidos de poder e blindados pelo sistema é lavar a própria sentença de derrota. A sensatez nos ensina a não cutucar essa fera com vara curta. Não compensa entrar nessa briga inglória.

Briga, um sinal de tolice — *Honroso é para o homem o desviar-se de contendas, mas todo insensato se mete em rixas (Pv 20.3).* Na estrada da vida, há muitas armadilhas de contendas, de boca aberta, para nos apanhar. Uma pessoa sábia desvia-se delas. Não vale a pena entrar em discussões bobas, em disputas de ideias, em contendas sem proveito. Só os tolos se metem em rixas. Qualquer tolo pode começar uma briga, mas só quem fica fora dela é que merece elogios. E uma honra dar fim a contendas, mas todos os insensatos se envolvem em rixas. O rei Saul tomou parte de muitas batalhas inglórias. Por causa de seu ciúme doentio contra Davi, perturbou sua alma, transtornou sua família e trouxe

desgosto à sua nação. Muita gente perdeu a vida por causa das contendas desse rei louco. Quantas batalhas verbais dentro do lar têm resultados desastrosos! Quantas acusações ferinas ocorrem entre marido e mulher! Quantos filhos são feridos por guerras intermináveis dentro da família! Quantas lutas são travadas até mesmo nos bastidores do poder eclesialístico, numa disputa insensata por prestígio! Devemos declarar guerra contra o mal. Devemos empunhar armas espirituais, poderosas em Deus, para destruir fortalezas e anular falácias. Mas entrar em pejejas movidos pela vaidade e alimentados pelo orgulho, para ferir pessoas e atormentar nossa própria alma, é sinal de tremenda insensatez.

A colheita do preguiçoso — *O preguiçoso não lavra por causa do inverno, pelo que, na sega, procura e nada encontra (Pv 20.4).* Um indivíduo preguiçoso sempre encontra bons motivos para ficar de braços cruzados. Quando todos os agricultores estão arando a terra para o plantio, ele imagina: “Agora não posso arar a terra, pois o inverno está chegando”. Por não arar a terra na estação própria, na época da colheita, ele não tem nada para ceifar. O preguiçoso coloca a culpa de sua pobreza no clima, na estação, na semente, na terra, nos outros. Ele sempre se esconde atrás de muitos escudos e intermináveis desculpas. Sempre se blinda com essas couraças. Por um tempo, até consegue convencer a si mesmo de que está sendo prudente. E melhor não arriscar arando a terra no inverno. E melhor não desperdiçar a semente. E melhor não correr riscos. E melhor descansar um pouco mais até chegar uma estação mais favorável para o trabalho. Mas essas máscaras não são tão seguras. No tempo da colheita, seus campos estarão cobertos de mato, seus celeiros estarão vazios, e sua necessidade estará à mostra.

Os propósitos do coração — *Como águas profundas, são os propósitos do coração do homem, mas o homem de inteligência sabe descobri-los (Pv 20.5).* Alex Carrel escreveu um famoso livro com o título O homem, esse desconhecido. O ser humano penetra nos segredos mais intrincados da ciência. Decifra os grandes mistérios do universo. Conquista o espaço sideral e faz viagens interplanetárias. Mergulha na vastidão do universo e desce aos detalhes do microcosmo. Porém, não consegue penetrar nas profundezas de seu próprio coração. Os propósitos do seu coração são como águas profundas. O apóstolo Paulo pergunta: Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus (I Co 2.11). O lema dos gregos era “Conhece-te a ti mesmo”, mas, na verdade, o ser humano não consegue conhecer a si mesmo sem antes conhecer Deus. Somos seres incógnitos e misteriosos até termos nossos olhos iluminados pela graça. Somente então, poderemos conhecer a nós mesmos e trazer à tona os propósitos do nosso coração. E no conhecimento de Deus que conhecemos a nós mesmos. E quando o Espírito Santo nos sonda que sondamos a nós mesmos. E quando desabrochamos para Deus que mergulhamos em nós mesmos para trazer à superfície os desígnios do coração.

Não exalte a si mesmo — *Muitos proclamam a sua própria benignidade; mas o homem fidedigno, quem o achará? (Pv 20.6).* O autoelogio não soa bem. Não é aprovado aquele que a si

mesmo se louva. A Bíblia nos ensina a não fazermos propaganda das nossas próprias obras. Jesus exortou: Quando, pois, deres esmola, não toques trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. [...] ao dares a esmola, ignore a tua mão esquerda o que faz a tua mão direita; para que a tua esmola fique em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará (Mt 6.2-4). O fariseu que entrou no templo para orar e fez da sua oração um discurso de autoexaltação, considerando-se superior ao publicano, foi rejeitado por Deus. Não sejam os nossos lábios que nos promovam. Muitos proclamam a própria benignidade, mas é raro encontrar uma pessoa realmente fiel. Todos dizem que são bons e fiéis, mas tente achar alguém que o seja de fato! As pessoas verdadeiramente fiéis reconhecem seus pecados e choram por eles. As pessoas dignas têm consciência de sua indignidade. Quanto mais perto da luz estamos, mais vemos as manchas do nosso caráter. Quanto mais perto de Deus chegamos, mais reconhecemos que somos pecadores. Quanto mais obras praticamos, mais sabemos que somos servos inúteis.

O maior legado de um pai - *O justo anda na sua integridade; felizes lhe são os filhos depois dele (Pv 20.7)*. Um homem justo prova sua integridade não com palavras, mas com a vida. O exemplo vale mais do que o discurso. O mundo está cheio de palavras vãs, mas vazio de exemplos dignos de serem imitados. Há muitos pais que deixam polpudas riquezas materiais para os filhos, mas também legam a eles um caráter disforme, uma personalidade doentia, um nome sujo e uma reputação duvidosa. A maior herança que um pai pode deixar para os filhos é sua integridade. Os filhos devem ter orgulho dos pais não tanto pelo patrimônio material que estes granjearam, mas pelo caráter ímpoluto que exibiram. Não tanto pelos bens que acumularam, mas pelo nome honrado que ostentaram. A honra não se compra no mercado. O caráter não se adquire com ouro. Ninguém edifica uma família feliz com riquezas materiais se essas riquezas foram mal adquiridas. O dinheiro acumulado sem honestidade é maldição, e não bênção. Traz tormento, e não felicidade. É causa de vergonha para os filhos, e não de contentamento. É motivo de opróbrio na terra, e não de alegria no céu. Nenhum sucesso financeiro compensa o fracasso da honra. Nenhuma herança é mais importante para os filhos do que a dignidade dos pais. É melhor ser um pai pobre e íntegro do que ser um pai rico e desonesto.

Uma percepção profunda - *Assentando-se o rei no trono do juízo, com os seus olhos dissipa todo mal (Pv 20.8)*. Salomão está descrevendo sua própria experiência. Ele foi rei de Israel durante quarenta anos. No começo do seu reinado, pediu a Deus sabedoria para governar. Deus lhe deu sabedoria e riquezas. Muitas vezes, Salomão teve de julgar as causas do seu povo. Demandas difíceis chegavam ao rei, que precisava de discernimento para julgar com equidade. Certa feita, vieram-lhe duas mães trazendo um difícil pleito. Ambas deram à luz um filho. Uma, porém, acordou e viu o filho morto. Então, furtivamente, pegou o filho morto e o colocou no lugar do filho da sua companheira, tomando o filho desta em seus braços. O alvoroço foi enorme. A mãe verdadeira tinha absoluta consciência de que o menino morto não era o seu filho. Como não conseguiram resolver o impasse, foram ao rei Salomão buscar ajuda para resolver a questão. Como ambas as mães pleiteavam ser a mãe do menino vivo, Salomão propôs serrar o menino ao meio e dar metade para cada uma delas. Aquela que não era a mãe concordou com a decisão. Salomão imediatamente concluiu que esta estava mentindo e mandou entregar o menino à mãe verdadeira. Quando o rei senta para julgar, ele logo vê o que está errado, e seus olhos examinam todo o mal.

A purificação do pecado — *Quem pode dizer: Purifiquei o meu coração, limpo estou do meu pecado? (Pv 20.9)*. O pecado é uma mácula que contamina o corpo e a alma. É uma barreira que separa o ser humano de Deus, do próximo e de si mesmo. O pecado é o pior de todos os males. É pior do que a pobreza.

Ninguém jamais pereceu no inferno por ser pobre, mas o pecado afasta o ser humano da presença de Deus eternamente. O pecado é pior do que a doença. Ninguém foi para o inferno por estar doente. O pecado, porém, leva o ser humano à condenação eterna. O pecado é pior do que a própria morte, pois a morte não pode separar o ser humano de Deus, mas o pecado o separa de Deus agora e para sempre. A Palavra de Deus diz que todos pecaram e não há justo nenhum sequer, mas também diz que ninguém pode purificar-se do seu pecado. Assim como uma pessoa não pode levantar-se pelos cordões dos seus sapatos, também um pecador não pode purificar a si mesmo de suas iniquidades. Assim como um etíope não pode mudar a cor da sua pele nem um leopardo alterar o desenho das suas manchas, também um pecador não pode purificar-se dos seus pecados. Somente o sangue de Jesus pode nos purificar de todo o pecado. Só Deus pode nos purificar de toda a injustiça. Só Deus pode nos dar um novo coração e limpar o nosso interior.

Honestidade nos negócios — *Dois pesos e duas medidas, uns e outras são abomináveis ao Senhor (Pv 20.10)*. Deus se importa com as transações comerciais. Está atento ao que acontece no comércio e na indústria. Seus olhos investigam as espertezas de comerciantes desonestos que tentam levar vantagem usando dois pesos e duas medidas. Na verdade, o Senhor detesta quem usa medidas e pesos desonestos. Pesos adulterados e medidas falsificadas são coisas que o Senhor abomina. Diminuir o peso e encurtar as medidas para enganar o consumidor são atitudes indignas e desonestas. Tanto a exploração no comércio como o lucro exagerado merecem nosso repúdio. Entrar pelo caminho do lucro fácil, do roubo disfarçado e do enriquecimento ilícito é colocar os pés numa rota de desastre. É bater de frente com a justiça divina. Deus abomina a desonestidade. Ele é Deus de justiça e verdade. A mentira e a trapaça procedem do maligno. São abomináveis ao Senhor. Num país em que a exploração e a lei do levar vantagem fazem parte da cultura, precisamos insistir no princípio da integridade. Vender produtos falsificados como se fossem genuínos é uma fraude. Vender produtos inferiores como se fossem de boa qualidade é um engano. Não entregar ao consumidor o que ele pagou é roubo. E a quebra do oitavo mandamento: Não furtarás.

As ações revelam o caráter - *Até a criança se dá a conhecer pelas suas ações, se o que faz é puro e reto (Pv 20.11)*. Nossas ações são a radiografia do nosso caráter. Uma árvore má não pode dar bons frutos. Um indivíduo desonesto não age com integridade. Uma pessoa promíscua não tem coração puro nem atitudes respeitadas. Até a criança se dá a conhecer por suas ações; por seus atos, podemos saber se ela é honesta e boa. Seu procedimento revelará se alguém é puro e justo. E desastroso perceber como alguns indivíduos são pródigos nas palavras, elaborando discursos rebuscados, tecendo os maiores elogios a si mesmos, quando suas ações reprovam frontalmente o que eles falam. Caem no descrédito aqueles que falam uma coisa e fazem outra. Cobrem-se de vexame aqueles que têm discurso, mas não vida; aqueles que falam muito e fazem pouco; aqueles que passam como benfeitores diante das pessoas, mas são ladrões aos olhos de Deus. Palavras bonitas e ações perversas são coisas abomináveis. Discurso sem vida não passa de barulho. E o que fazemos que reflete o que pensamos. O que praticamos com as mãos diagnosticam os propósitos do nosso coração. Nossas ações falam mais alto do que nossas palavras.

Olhos abertos e ouvidos atentos — *O ouvido que ouve e o olho que vê, o Senhor os fez, tanto um como o outro (Pv 20.12)*. Nosso corpo é uma obra extraordinária e exponencial do Criador. Somos a obra-prima de Deus. Temos cerca de 60 trilhões de células vivas em nosso corpo, e cada uma delas cerca de 1,70 metro de fita DNA. Em cada célula, estão gravados e computados todos os nossos dados genéticos. Cada órgão do nosso corpo tem uma função. Deus nos deu olhos para ver e ouvidos para ouvir. John Wilson, um dos maiores oftalmologistas do mundo, disse que temos dentro de cada olho mais de 60 milhões de fios duplos

encapados. Somos uma máquina viva absolutamente sofisticada, um milagre de Deus no palco do mundo, um troféu do poder do Criador. Se Deus colocou em nós olhos e ouvidos, devemos desenvolver a habilidade de olhar direito e de ouvir com atenção. Muitos olham e não veem. Outros escutam, mas não entendem. Há aqueles que olham apenas com impureza, e outros que escutam apenas o que lhes polui a alma. Devemos olhar com olhos de santidade e ouvir apenas aquilo que nos edifica. Na verdade, somos mordomos de Deus. Nosso corpo foi comprado por Deus e devemos glorificar Deus em nosso corpo. Um dia prestaremos contas ao Senhor do que vimos e ouvimos.

Dormir demais leva à pobreza - *Não ames o sono, para que não empobreças; abre os olhos e te fartarás do teu próprio pão (Pv 20.13)*. O sono é uma dádiva de Deus. É reparador e absolutamente necessário para a saúde do corpo. Amar o sono, porém, é sinal de indolência e preguiça. Aqueles que amam o sono e fogem do trabalho ficarão pobres. Não terão provisão na hora da fome. Seus celeiros ficarão vazios. Sua casa, desamparada. Mas aqueles que são despertos e se lançam ao trabalho com afinco e dedicação prosperarão e se fartarão. Quem gasta seu tempo dormindo acabará pobre, mas quem trabalha com esforço verá seus campos florescendo, e sua casa terá pão com fartura. O trabalho engrandece o indivíduo e enriquece a nação. O trabalho gera dividendos para a pátria e fartura para a família. O trabalho é uma bênção. Deus mesmo o estabeleceu. O trabalho é uma ordenança divina antes da queda. E uma obrigação depois da queda e permanecerá mesmo depois que estivermos na glória. O trabalho não é vergonhoso; vergonhoso é dormir em excesso. O trabalho não mata ninguém, mas amar o sono deixa os músculos flácidos e o corpo fraco e doente. O trabalho produz desenvolvimento e riqueza, mas se render ao sono é cair nas malhas da miséria e da pobreza. Não ame o sono; ame o trabalho!

Conversa de comprador — *Nada vale, nada vale, diz o comprador, mas, indo-se, então, se gaba (Pv 20.14)*. Pechincha é uma prática antiga no comércio. Quando um preço é dado pelo vendedor, logo o comprador diz: Está muito caro! Não vale isso! Não vale isso! Mas depois sai e se gaba de ter feito um ótimo negócio. Essa cultura da pechincha está tão arraigada que os comerciantes já majoram os preços levando em conta que os compradores pedirão descontos. Então, ao concederem generosos descontos, estão apenas vendendo seu produto pelo preço justo. Assim, tanto o vendedor como o comprador saem da transação satisfeitos. Não há nada de errado em pedir descontos. Precisamos buscar preços justos e evitar lucros excessivos, especialmente num mercado em que os atravessadores é que levam a maior fatia do lucro. O segredo do progresso não é ganhar muito com pouco volume de produtos, mas ganhar menos com mais produtos. Assim, a economia é aquecida, o mercado é ampliado, as empresas crescem, mais pessoas são empregadas, os bens de consumo se tornam mais acessíveis e todos saem ganhando. Quando as leis do mercado são regidas por uma ética justa, tanto vendedores quanto compradores, tanto produtores quanto consumidores saem ganhando, e todos ficam satisfeitos.

Uma joia de raro valor - *Há ouro e abundância de pérolas, mas os lábios instruídos são joia preciosa (Pv 20.15)*. O mundo criado por Deus está cheio de riqueza. Há ouro em abundância e muitas pedras preciosas. Há pedras de todas as tonalidades e matizes. Há gemas de altíssimo valor que enfeitam os palácios e pedras nobilíssimas que adornam coroas de reis e rainhas. Mas, nesta vastidão de beleza requintada, nenhuma joia é mais valiosa e nenhuma pérola é mais bela do que os lábios instruídos, que falam com erudição e graça. As palavras da instrução são tesouros preciosos. Os lábios que carregam palavras de conhecimento e bondade valem mais do que riquezas. As palavras que levam consolo têm mais valor do que muito ouro depurado. As palavras que proclamam as boas-novas da salvação são mais belas do que as pérolas mais selecionadas. Devemos procurar o conhecimento mais do que a riqueza, investir mais em instrução do que na busca das riquezas da terra. Os lábios

instruídos não são apenas joias preciosas, mas também o veículo para alcançarmos os mais valiosos tesouros da vida. Que proveito teriam muito ouro e belas pérolas nas mãos de um tolo cujos lábios espargem estultícia? O tolo usaria essas riquezas apenas para expressar sua vaidade e aprofundar sua ruína.

É um risco ser fiador - *Tome-se a roupa àquele que fica fiador por outrem; e, por penhor, àquele que se obriga por estrangeiros (Pv 20.16)*. Conheço pessoas que perderam tudo o que possuíam por assumirem o compromisso de serem fiadoras de alguém. Anos de trabalho foram embora de uma hora para outra. Toda a economia feita escoou como num passe de mágica. Aquilo que foi economizado com tanto sacrifício pela família perdeu-se para pagar a conta de estranhos. Ser avalista de alguém, assumindo o compromisso de pagar suas dívidas caso surja algum acidente de percurso, é uma prática arriscada. Quem faz isso acaba atraindo sobre si muitos tormentos. A Palavra de Deus nos ensina a prudência. Devemos fugir desse tipo de compromisso. Não é sensato colocar o pescoço debaixo desse jugo. Não é sábio assumir responsabilidade de dívidas alheias. Não devemos colocar o chapéu onde nossa mão não alcança. Não é prudente prometer pagar a dívida dos outros quando temos nossos próprios compromissos a saldar. Salomão está dizendo que aquele que aceita ser fiador de um estranho deve dar a sua roupa como garantia do pagamento. No final das contas, o avalista perderá tudo, inclusive a roupa do corpo. Alguém já disse, e com razão, que é melhor ficar vermelho meia hora do que amarelo a vida toda. E melhor dizer não a quem lhe pede para ser fiador agora do que chorar a vida inteira pagando dívidas alheias.

Ganhe o pão com o suor de seu rosto - *Suave é ao homem o pão ganho por fraude, mas depois a sua boca se encherá de pedrinhas de areia (Pv 20.17)*. A esperteza funciona por um tempo. Muitas pessoas entram em esquemas de corrupção para acumular fortunas. Fraudam licitações. Buscam informações privilegiadas. Patrocinam companhas de políticos desonestos a fim de receber depois benefícios especiais para seus negócios sujos. Compram sentenças a peso de ouro para fugirem dos rigores da lei. Subornam, oferecem propinas, tornam-se especialistas na arte da enganção e conseguem aumentar de forma exponencial seu patrimônio. Mas o fim dessa linha não é luminoso. Esse pão suave ganho por fraude faz mal ao estômago. O apartamento comprado com dinheiro desonesto torna-se uma prisão. O ouro acumulado com roubo torna-se combustível para sua própria destruição. O trigo macio do conforto transforma-se em pedrinhas de areia na boca. Aquilo que parecia dar vida transforma-se em instrumento de morte. A riqueza só é bênção quando vem como resultado do trabalho honesto e como fruto da bênção de Deus. Vender a alma ao diabo para ficar rico é uma consumada loucura. Isso não tem sabor de pão; é como estar com a boca cheia de pedrinhas de areia. Produz desconforto, tormento e morte.

Escute bons conselhos antes de agir - *Os planos mediante os conselhos têm bom êxito; faz a guerra com prudência (Pv 20.18)*. Um ditado popular diz que, se conselhos fossem bons, não seriam dados, mas vendidos. Há conselhos desastrosos que podem levar uma pessoa à morte. Porém, há conselhos que podem nos colocar nas veredas da vida. Jonadabe, sobrinho do rei Davi, deu um conselho perverso a seu filho Amnon. Como resultado desse conselho maligno, houve estupro, assassinato e conspiração na casa do rei. O rei Roboão deixou de ouvir os conselhos sábios dos anciãos e seguiu o conselho tolo dos jovens de sua nação. Como resultado, seu reino foi dividido, e o povo amargou as dolorosas consequências dessa decisão insensata. A Bíblia diz que na multidão de conselhos está a sabedoria e que os planos mediante conselhos têm bom êxito. Procure bons conselhos, e você terá sucesso em suas decisões. Não é sábio entrar na batalha sem antes fazer planos e buscar orientação. Não é prudente tomar importantes decisões na vida sem escutar os mais experientes. Jovens sábios escutam os pais. Pastores sábios escutam os pastores mais experientes na lida ministerial. Homens

e mulheres de negócios escutam os empresários mais vividos. Quem age sem refletir e quem tapa os ouvidos aos bons conselhos coleciona fracassos e colhe derrotas.

Fuja do mexeriqueiro — *O mexeriqueiro revela o segredo; portanto, não te metas com quem muito abre os lábios (Pv 20.19).* O mexeriqueiro não é um amigo verdadeiro. Quem não sabe guardar segredos não é alguém confiável. Um indivíduo que se deleita em espalhar informações que maculam a honra do próximo torna-se uma companhia perigosa. Devemos nos manter longe de quem fala demais. A língua do mexeriqueiro é carregada de veneno. É pior do que a peçonha de uma víbora, pois o veneno da víbora foi colocado nela pelo Criador, mas o veneno da língua do mexeriqueiro foi colocado pelo diabo. O veneno da víbora pode tornar-se remédio, mas o veneno da língua do mexeriqueiro mata. A boca do mexeriqueiro é uma cova de morte, uma fagulha que provoca incêndios devastadores, uma fonte poluída que lança de si lodo e lama. O amigo não expõe seu companheiro, mas o protege. O amor cobre multidão de pecados, em vez de trazê-los à luz. Não há forma mais degradante de autoexaltação do que diminuir os outros. Não há forma mais vil de autopromoção do que espalhar segredos com o propósito de expor os outros à execração pública. A atitude mais segura é nos desviarmos do mexeriqueiro. Sua companhia é uma ameaça; sua língua, uma destruição.

Trate bem seus pais — *A quem amaldiçoa a seu pai ou a sua mãe, apagar-se-lhe-á a lâmpada nas mais densas trevas (Pv 20.20).* Honrar pai e mãe é uma lei universal e também um importante mandamento da lei de Deus. Se o amor a Deus e ao próximo é o maior de todos os mandamentos, se esse amor é a essência da lei divina, e se o amor ao próximo é a prova do amor a Deus, então honrar pai e mãe é o primeiro dever de uma pessoa, pois não há ninguém mais próximo de nós do que aqueles que nos geraram. Honrar pai e mãe não é apenas um mandamento da lei de Deus, mas também é o primeiro mandamento com promessa. Filhos obedientes alegram os pais e recebem a promessa de uma vida longa e feliz. Longevidade e bem-aventurança são bênçãos destinadas aos filhos obedientes. Porém, filhos ingratos, rebeldes e desafeiçoados transtornam a vida dos pais e a própria vida. Filhos que gritam com os pais, que desrespeitam e agridem os pais com palavras e atitudes, vivem em densas trevas. Filhos que abandonam os pais à própria sorte, que não cuidam deles na velhice e que ainda desandam a boca para assacar contra eles suas maldições são filhos governados pelo príncipe das trevas. O sábio Salomão é enfático ao dizer que a vida do filho que amaldiçoa pai e mãe terminará como uma lâmpada que se apaga na escuridão. A luz de sua vida se extinguirá inexoravelmente.

Esperre o tempo certo — *A posse antecipada de uma herança no fim não será abençoada (Pv 20.21).* A pressa é inimiga da perfeição. Antecipar as coisas nem sempre é sinal de prudência. Querer, por exemplo, tomar posse antecipada de uma herança é colocar o carro na frente dos bois. É inverter a ordem e a prioridade. É dar mais valor a coisas do que a pessoas. Um exemplo clássico disso é o que Jesus retrata na parábola do filho pródigo. O filho mais moço pediu ao pai a parte que lhe cabia da herança. Essa não era uma prática comum. Essa atitude, na verdade, era uma agressão, pois a posse da herança só acontecia depois da morte do pai. Esse filho estava demonstrando que seu interesse não estava na vida do pai, mas nos seus bens. Ao exigir a parte que lhe cabia da herança, ele estava matando o pai em seu coração. Essa atitude insensata custou muito caro para o jovem. Por não ter maturidade para administrar seus bens, dissipou-os numa gastança irresponsável. Esbanjou tudo o que havia recebido, vivendo de forma dissoluta. A posse antecipada da herança não foi abençoada. O jovem ficou reduzido à pobreza e foi parar numa pocilga. Esse mesmo princípio se aplica a outras áreas da vida. Jovens que buscam usufruir os privilégios do sexo antes do casamento percebem, mais tarde, que essa posse antecipada da herança constitui pura perda.

A vingança pertence ao Senhor - *Não digas: Vingar-me-ei do mal; espera pelo Senhor, e ele te livrará (Pv 20.22).* Todos nós, mais cedo ou mais tarde, temos de lidar com o problema da mágoa. Não vivemos num mundo perfeito, nem somos perfeitos nós mesmos. Nosso coração algumas vezes é fulminado por setas venenosas. Palavras encharcadas de ironia e maldade são lançadas sobre nós como torpedos mortíferos. Pessoas más, com maus desígnios, se levantam contra nós para nos ferir. O que vamos fazer? Como vamos reagir? Retribuir o mal com o mal não aliviará a nossa dor. A vingança não curará as feridas abertas em nossa alma. A retaliação não constituirá terapêutica para nosso espírito atribulado. O único que tem competência para julgar retamente e vingar na medida certa é o Senhor. Não temos o direito de tomar em nossas mãos aquilo que é atribuição exclusiva do Senhor. A Palavra de Deus é categórica: Amados, nunca procurem vingar-se, mas deixem com Deus a ira, pois está escrito: "Minha é a vingança; eu retribuirei", diz o Senhor. (Rm 12.19). Devemos entregar nossas causas a Deus. Ele é o nosso defensor. Não precisamos levantar nossas mãos contra aqueles que nos fazem o mal. Precisamos apenas confiar em Deus, sabendo que ele tem cuidado de nós. Nosso papel não é exercer vingança contra nossos inimigos, mas orar por eles e perdoo-los.

Deus não tolera a desonestidade - *Dois pesos são coisa abominável ao Senhor, e balança enganosa não é boa (Pv 20.23).* A desonestidade está presente em todos os setores da sociedade. Desde o palácio até o mais simples casebre e desde as altas cortes do governo até os templos religiosos mais sagrados, a desonestidade mostra sua carranca. A desonestidade é o prato do dia no comércio. Dois símbolos do comércio revelam essa falta de honestidade: pesos e medidas. O Senhor detesta pesos adulterados e abomina medidas falsificadas. Deus não tolera a desonestidade nas transações comerciais. Mesmo que essas tramóias sejam feitas atrás das cortinas; mesmo que licitações sejam ganhas por causa de gordas propinas e jamais cheguem a vazar na imprensa; mesmo que empresas inescrupulosas, por informações privilegiadas, se abasteçam de riquezas da nação e jamais sejam apanhadas pelo braço da lei, Deus não deixará impunes aqueles que usam o expediente da desonestidade para auferir vantagens financeiras. O dinheiro conquistado mediante roubo é maldito. A riqueza adquirida de forma desonesta é combustível para destruição daquele que a acumula. A falta de integridade nos negócios pode compensar por um tempo, mas, no fim, será um pesadelo. Afligirá a alma, perturbará o coração e levará à morte. É melhor ser um pobre íntegro do que um rico desonesto!

Deus dirige nossos passos - *Os passos do homem são dirigidos pelo Senhor; como, pois, poderá o homem entender o seu caminho? (Pv 20.24).* O indivíduo faz planos, mas Deus dirige seus passos. O indivíduo planeja, mas Deus conduz sua ação. Não administramos o amanhã, não conhecemos o que está pela frente nem enxergamos o que se esconde nas dobras do futuro. Não sabemos o que é melhor para nós nem sabemos orar como convém. Muitas vezes, pedimos a Deus uma pedra, pensando que estamos pedindo um pão; pedimos uma cobra, pensando que estamos pedindo um peixe; pedimos um escorpião, pensando que estamos pedindo um ovo. Somos míopes, fracos e limitados. Não ficamos de pé escorados em nosso próprio bordão. Não podemos dar um passo sequer sem a ajuda divina. Deus conhece nossa estrutura e sabe que somos pó. Até fazemos planos e alimentamos sonhos, mas só Deus poderá dirigir nossos passos. Não discernimos nosso próprio caminho nem mesmo auscultamos nosso próprio coração. Muitas vezes, nos alegramos quando deveríamos chorar e choramos quando deveríamos celebrar. Jacó lamentou quando soube que o governador do Egito exigia a presença de Benjamim, seu filho caçula, na terra dos faraós, mas não sabia que aquele governador era José, seu próprio filho amado. Jacó pensou que aquele era o fim da linha, quando, na verdade, era o começo de uma linda história!

Pense antes de fazer um voto - *Laço é para o homem o dizer precipitadamente: E santo! E só refletir depois de fazer o voto (Pv 20.25).* E um sinal de grande insensatez fazer promessas sem avaliar o que se está prometendo. A Palavra de Deus diz que é melhor não votar do que votar e não cumprir, pois Deus não gosta de votos de tolos. Pense bem antes de prometer alguma coisa a Deus, pois você poderá se arrepender depois. E uma armadilha consagrar algo precipitadamente, e só pensar nas consequências depois que o voto foi feito. Quantas pessoas prometem mundos e fundos para Deus num momento de arroubo emocional, mas depois se esquecem do que prometeram! Quantas pessoas prometem ao Senhor o que não podem e o que não querem cumprir e, assim, tratam Deus com desdém! Quantas pessoas, no altar do casamento, fazem votos de fidelidade ao cônjuge e, depois, correm atrás do adultério e arruinam sua reputação e a vida do seu consorte! Quantos pais prometem ensinar seus filhos no caminho do evangelho e depois se tornam pedras de tropeço para eles, envergonhando assim o evangelho de Cristo! Quantas pessoas prometem lealdade aos sócios de sua empresa e depois tramam contra eles para alcançar vantagens ilícitas! Se não levamos a sério nossa palavra empenhada, Deus leva. Ele é a testemunha das alianças que firmamos e dos votos que fazemos.

O culpado precisa ser punido — *O rei sábio joeira os perversos e faz passar sobre eles a roda (Pv 20.26).* A impunidade é a maior propaganda do crime. Não punir exemplarmente os culpados é fazer apologia do crime e estimular a violência. Onde a lei é frouxa, a violência desfila nas ruas. Por isso, um governante sábio descobre quem está fazendo o mal e o castiga. Inocentar o culpado ou culpar o inocente são atitudes indignas de quem está investido de autoridade. O que justifica o perverso e o que condena o justo são abomináveis para o Senhor, tanto um como o outro. A Bíblia diz que o papel do governante é coibir o mal e promover o bem. Quando a justiça se torna inoperante, os criminosos agem com liberdade, porque sabem que escaparão dos rigores da lei. No Brasil, a vasta maioria dos crimes não chega sequer a ser investigada pela justiça. Os bandidos que roubam e matam escapam ilesos e continuam em liberdade, espalhando medo e terror na sociedade. Os criminosos de colarinho branco, em geral, nem sequer vão para a cadeia. Conseguem as benesses da lei para fugir da merecida punição de seus delitos. Se todos são iguais perante a lei, a lei precisaria ser igual para todos. Dois pesos e duas medidas nos julgamentos só estimulam a prática da injustiça e promovem a prática de mais crimes.

Você não pode esconder-se de si mesmo - *O espírito do homem é a lâmpada do Senhor, a qual esquadrinha todo o mais íntimo do corpo (Pv 20.27).* Ninguém consegue sondar o que está no íntimo do ser humano, a não ser o seu espírito que nele está. O espírito humano é como a lâmpada do Senhor que alumia todos os corredores da alma e investiga todos os setores sombrios da vida. Isso significa que uma pessoa pode esconder-se dos outros, mas não consegue se esconder de si mesmo. Ela pode enganar os outros, mas não consegue mentir para sua própria consciência. O Senhor deu aos seres humanos inteligência e consciência; ninguém pode se esconder de si mesmo, pois o espírito humano, que é a lâmpada do Senhor, vasculha cada parte do seu ser. Quando Caim matou Abel, seu irmão, pensou que pudesse escapar das consequências de seu crime, mas Deus o encurralou no beco de sua consciência e mostrou que ele não podia evadir-se de si mesmo. O marido pode até trair a esposa, sem que ela jamais saiba de sua infidelidade, mas nenhum marido se livra de si mesmo. A esposa pode até ser infiel ao marido, mas jamais se livrará das acusações de sua própria consciência. A consciência é como uma lâmpada que revela toda a escuridão do pecado. Uma pessoa pode despojar-se de tudo, e até afastar-se de todos, mas não pode apartar-se de si mesmo nem driblar a própria consciência.

O trono se estabelece com benignidade - *Amor e fidelidade preservam o rei, e com benignidade sustém ele o seu trono (Pv 20.28).* Deus é quem levanta reinos e abate reinos; levanta reis e destrona reis. Aqueles que governam com punhos de aço e esmagam seus súditos com truculência não permanecem no poder por muito tempo. Um governo continuará no poder enquanto for humano, justo e honesto. E por sua bondade que um governo dá firmeza ao trono. Os grandes impérios do mundo caíram porque agiram com crueldade. Reis e príncipes foram derrubados de seus tronos porque se vestiram de violência. Onde estão os faraós do Egito? Onde estão os sanguinários reis da Assíria? Onde estão os megalomaníacos reis da Babilônia? Onde está a glória de Alexandre, o Grande? Onde estão os césares de Roma? Onde foram parar as glórias de Napoleão Bonaparte e a fúria de Adolf Hitler? Todos aqueles que usaram a força para governar caíram pela força. Os conquistadores foram conquistados. Os dominadores foram dominados. Não se constrói um governo duradouro com violência e derramamento de sangue. Não se conquistam o respeito e a obediência de um povo com despotismo. Não se estabiliza um trono com tirania. Não se governa contra o povo, mas sim a favor do povo. É o amor e a fidelidade que preservam o rei. E com benignidade que o rei sustém seu trono.

Músculos fortes e cabelos brancos — *O ornato dos jovens é a sua força, e a beleza dos velhos, as suas cós (Pv 20.29).* A vida é feita de várias estações. Cada uma delas tem sua beleza peculiar. A infância, a juventude, a maturidade e a velhice são estações da vida e, nessa viagem rumo à eternidade, podemos celebrar em cada parada. Duas dessas estações são destacadas pelo sábio: a juventude e a velhice. A beleza dos jovens está na sua força, e o enfeite dos velhos são os seus cabelos brancos. Os jovens estão cheios de vigor e força; os velhos, repletos de sabedoria e experiência. Os jovens prevalecem pela força dos músculos; os velhos, pelo discernimento da vida. Os jovens têm explosão em seus músculos; os velhos, tenacidade em sua experiência. Os jovens precisam aprender sabedoria com os velhos, e os velhos precisam da proteção dos jovens. Os jovens podem ter visões do futuro, e os velhos podem sonhar com novas oportunidades. Jovens e velhos não devem bater cabeça. Eles não estão competindo no jogo da vida. Não devem entrar numa queda de braço para ver quem prevalece. Devem ser parceiros. Devem caminhar de mãos dadas. Os velhos precisam andar com a força dos jovens, e os jovens precisam olhar para a vida com a sabedoria dos velhos. Músculos fortes e cabelos brancos formam uma dupla forte, vigorosa e imbatível.

As feridas doem, mas ensinam - *Os vergões das feridas purificam do mal, e os açoites, o mais íntimo do corpo (Pv 20.30).* Quem não aprende com a dor não aprende de forma nenhuma. As feridas rasgam não apenas nossa carne, mas também abrem sulcos em nossa alma. As mesmas feridas que doem também curam. Ao mesmo tempo que sangram em nosso corpo, também fazem uma assepsia em nosso íntimo. Os castigos curam nossa maldade e melhoram nosso caráter. Os açoites limpam as profundezas do nosso ser. A disciplina, no momento em que é aplicada, não é motivo de alegria, mas de pesar; porém, depois, produz fruto pacífico e promove a justiça. Ao mesmo tempo que essas feridas arrancam lágrimas dos nossos olhos, lavam o nosso interior. Os vergões das feridas purificam do mal, e os açoites purificam o mais íntimo do corpo. Aprendemos mais no sofrimento do que nos dias de festa. É no vale da dor que somos matriculados na escola do quebrantamento. E na bigorna do sofrimento que somos moldados à imagem de Cristo. E na prensa de azeite, no Getsêmani da vida, onde suamos sangue e choramos copiosamente, que experimentamos o consolo que excede todo o entendimento e nos levantamos para triunfar nas maiores batalhas da vida. Deus não nos fere sem causa. Deus não desperdiça sofrimento na vida de seus filhos. Nossa leve e momentânea tribulação produzirá para nós eterno peso de glória, acima de qualquer comparação!